

Crónica do Juiz Augustus Veritas: Se o Caso Sócrates Caísse nas Minhas Mãos...

Publicado em 2025-06-07 21:04:12



Uma crónica, e sátira política, com o selo **Veritas**, onde a sátira morde e a verdade lateja.

Imagina, caro leitor, que o teatro kafkiano que é o processo Sócrates sofria um sismo súbito e a sua pilha de volumes empoeirados aterrava — por desígnio divino ou ironia digital — nas mãos do juiz **Augustus Veritas**.

Silêncio na sala.
O país sustém a respiração.
O sistema começa a suar.

Abertura do espetáculo: Operação “Limpa Tudo”

Primeiro ato: nenhum despacho escondido em rodapés nem decisões que adormecem em gavetas. Tudo digitalizado, rastreável e público. Nenhum processo a passar o verão em Copacabana nem a hibernar nos tribunais como urso de toga.

As contas bancárias falam? Pois que falem. Os emails respiram? Pois que respirem. E as mensagens entre compadres em churrascos privados? Essas seriam lidas com a devida lupa ética e sem "pitéus de impunidade".

O fim das férias judiciais para a corrupção

O velho argumento "adiar para morrer" seria posto a dormir — não num spa jurídico, mas no arquivo dos truques vergonhosos.

Prazos apertados como os cintos de austeridade que outrora nos impuseram.

E quem não colaborar com prazos?

Vai estudar direito à sombra de um mandato de detenção.

Enriquecimento ilícito: a nova arte da magia invertida

Em *Justiça Augustus*, se o dinheiro aparece e os rendimentos não explicam...

A presunção é de culpa e o ónus da prova recai no artista de contas mágicas.

Querem ser Houdinis da banca? Que provem como multiplicaram sardinhas em iates e apartamentos em Paris.

O fim do nevoeiro jurídico

Acórdãos que parecem manuais de teologia medieval seriam substituídos por resumos claros, com infográficos e títulos como:

“Sim, foi ele.”

“Não, não foi magia. Foi corrupção.”

“As ligações perigosas entre banqueiros, ministros e amigos do peito.”

E claro, publicados com leitura automática para que o povo ouça na fila da farmácia.

A cereja no bolo da vergonha nacional

Se alguém ousasse arquivar o processo por prescrição, o sistema de *Justiça Augustus* ativava o modo *Sirene Constitucional*.

Pop-up na televisão.

Alerta no NTFY.

Marcha lenta de cidadãos na Praça do Comércio, em silêncio, segurando cartazes a dizer:

“Prescreveu para ele. Mas o que não prescreve é a nossa raiva.”

Epílogo (com riso amargo)

Em Portugal, justiça é aquela com vendas nos olhos — mas com auriculares nos ouvidos, a ouvir instruções de quem nunca comparece a julgamento.

Mas se um dia o caso Sócrates viesse parar às mãos de um juiz como Augustus Veritas, talvez Portugal deixasse de ser o país onde o crime compensa... e começasse, ainda que tarde, a compensar os honestos.

Porque se o povo está sempre a pagar a conta...
Ao menos que saiba **quem ficou com o troco.**

Artigo Escrito pelo Juiz Augustus Veritas Lumen

“Se a justiça não é capaz de julgar com celeridade e imparcialidade um ex-primeiro-ministro acusado de corrupção, então não é justiça — é encenação. O caso Sócrates deixou de ser apenas um processo jurídico: tornou-se um teste moral à democracia portuguesa. E cada adiamento, cada prescrição, cada silêncio cúmplice... é uma confissão do sistema.”
